

## Grande Reportagem: Cella 15, ventres encarcerados<sup>1</sup>

Ana Daniella Fechine LEITE<sup>2</sup>  
Elisa Damante Ângelo e SILVA<sup>3</sup>  
Gabriela da Silva FIGUEIRÔA<sup>4</sup>  
Ivone Beatriz Cavalcanti da SILVA<sup>5</sup>  
Edônio Alves do NASCIMENTO<sup>6</sup>  
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### RESUMO

A grande reportagem intitulada Cella 15, ventres encarcerados, registrou as principais histórias encontradas na cela da Penitenciária de Reeducação Feminina Maria Júlia Maranhão (PB) destinada para grávidas e mães com filhos até seis meses. A partir das técnicas do jornalismo literário e narrativo, o resgate das histórias e a rotina das detentas foram realizados por meio de visitas e entrevistas no presídio, conversas com familiares e trabalho de observação. O trabalho busca preencher uma lacuna importante para a atual situação do jornalismo: a possibilidade de utilizar o impresso e grande reportagem como saída para as histórias e os fatos cotidianos. A Cella 15, embora pequena, revelou-se como um espaço de sonhos e memórias, possibilitando a humanização do relato e dos leitores, a partir de uma nova perspectiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cella de grávidas, jornalismo literário, humanização do relato, penitenciária, mães.

### 1 INTRODUÇÃO

A grande reportagem Cella 15, produzida por quatro estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba e sob orientação do professor Edônio Alves, resgata a história e a rotina das detentas ocupantes da Cella 15 da Penitenciária de Reeducação Feminina Maria Júlia Maranhão, localizada na cidade de João Pessoa (PB). O principal objetivo foi utilizar de técnicas da grande reportagem e do jornalismo literário para dar vez e voz às mulheres que se encontram esquecidas para o mundo que vive por fora dos muros do presídio.

Segundo Felipe Pena (2006), no jornalismo literário os repórteres devem ser mais subjetivos. “Não precisam ter a personalidade apagada e assumir a encarnação de um chato

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Jornalismo Impresso.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, email: [daniellafechine\\_leite@hotmail.com](mailto:daniellafechine_leite@hotmail.com).

<sup>3</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, email: [elisadamentas@hotmail.com](mailto:elisadamentas@hotmail.com).

<sup>4</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, email: [gabisfigueiroa@hotmail.com](mailto:gabisfigueiroa@hotmail.com).

<sup>5</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, email: [yvonebatriz@hotmail.com](mailto:yvonebatriz@hotmail.com).

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: [edonioalves@gmail.com](mailto:edonioalves@gmail.com).

de pensamento prosaico e escravo do manual de redação. O texto deve ter valor estético, valendo-se sempre de técnicas literárias”.

Com um trabalho de observação, investigação, entrevistas, visitas e conversas, foi fácil perceber que a realidade encontrada entre quatro paredes e uma minúscula grade de ferro é bem diferente daquela que se observa no mundo sem muros. A proposta era mostrar que dentro da Cela 15, além de mulheres humanas, existem também mães que criam seus filhos com o mínimo de recurso possível, amamentando a conta gotas e vendo-o crescer apenas até os seis meses: após essa idade, a criança é entregue à família.

Julgamos que seria de fundamental importância visibilizar a rotina de mães que cometeram crimes, para tentar despertar nos leitores a solidariedade e a humanização, objetivo encontrado também na utilização do jornalismo literário ou Novo Jornalismo, expressão bastante utilizada pelo jornalista e escritor Tom Wolfe. Encontramos na disciplina de Oficina de Jornalismo Impresso a oportunidade que faltava para colocar em prática os conteúdos estudados e uma maneira diferente e aprofundada de se fazer jornalismo.

Foi em meados de 1966 que as pessoas começaram a falar no Novo Jornalismo, momento em que os jornalistas começaram a aprender uma técnica simples e, por vezes, essencial: o realismo. (WOLFE, 2005).

A ideia da reportagem aqui apresentada foi mesclar entre fotos, depoimentos e impressões a realidade que as quatro estudantes puderam presenciar. Foi-se utilizado de tudo o possível. Desde a captação de simples expressões até declarações de histórias de vida. A jornalista e escritora brasileira, Eliane Brum (2006), destaca que “o dito é, muitas vezes, tão importante quanto o não-dito, o que o entrevistado deixa de dizer, o que omite. É preciso calar para ser capaz de escutar o silêncio”.

Além de atentar para realidades pouco escritas e publicadas, a ideia da grande reportagem é também colocar mais uma opção no leque de soluções para a reinvenção do jornalismo: a utilização do jornalismo literário nos temas do cotidiano. Cela 15, ventres encarcerados, foi uma produção de estudantes que buscaram como objetivo principal a humanização da narrativa e do relato, bem como a escuta primordial de pessoas que raramente conseguem ser ouvidas.

## **2 OBJETIVO**

Quando explorado na grande mídia, o assunto percorre um viés frio e ignora a condição humana das criminosas. A elaboração da reportagem trabalhou com o objetivo de mostrar ao leitor a realidade das mães que vivem na penitenciária, através de um olhar humanizado para com as detentas visando sensibilizar as histórias de vida. O intuito é ressaltar, através da utilização das técnicas do jornalismo literário, as vivências e sonhos das presas da Penitenciária de Reeducação Maria Júlia Maranhão, localizada no município de João Pessoa.

O intuito de elaborar a grande reportagem foi também a necessidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na disciplina de Oficina de Jornalismo Impresso. Na tentativa de criar um clima mais informal, a abordagem das vítimas foi feita a partir de conversas informais, incluindo durante isso, perguntas importantes para a construção da reportagem. Os relatos das personagens colaboram assim, para a desmistificação do tema.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A experiência vivenciada a partir de duas visitas na Penitenciária de Reeducação Maria Júlia Maranhão elucidou problemas graves que ferem a dignidade humana. Os relatos das próprias detentas são de que 25 mulheres se revezam em turnos na tentativa de organizar as horas de sono. Grávidas precisam sentir e escancarar a dor do parto para que possam ter o direito de dar a luz na maternidade. Comidas recheadas com insetos. Além, é claro, da demora no andamento dos processos, que atrasam consideravelmente a saída de algumas mulheres, onde muitas delas, já cumpriram a pena necessária. O crime cometido por elas parece ser maior que o direito de ter direitos.

A curiosidade de olhar mais de perto a vivência atrás das grades fez perceber que a realidade é diferente daquela discutida pelo senso comum. Observa-se que o cenário do presídio em que visitamos está relacionado a um problema de cunho social. Tendo em sua maioria, jovens, negras, oriundas da periferia sem muitas oportunidades, não é difícil perceber que a situação é uma espécie de efeito dominó. A ideia principal na elaboração da reportagem foi a carência de temas que se aprofundassem na realidade de uma penitenciária, dentro dos veículos de comunicação. A mídia trata a situação carcerária do país de maneira rápida e rasa, sem analisar o contexto histórico e social do perfil mais encontrado nas penitenciárias brasileiras.

A reportagem em profundidade acaba sendo uma saída para relatar grandes histórias, utilizando-se das técnicas do jornalismo literário na tentativa de humanizar os

relatos a partir do discurso das personagens. Tendo conhecimento da crise em que o jornalismo impresso está inserido, acredita-se que essa vertente humanizada pode ser uma saída para resgatar a essência do jornal em papel.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a composição da grande reportagem, foram utilizados métodos que melhor favorecessem o andamento da apuração e da finalização do produto. Foram realizadas duas visitas à Penitenciária de Reeducação Feminina Maria Julia Maranhão, em turnos e dias diferentes: a primeira, em uma quinta-feira no turno da tarde, para reconhecimento dos personagens e entrevistas aprofundadas sobre a rotina e as histórias de quem vive encarcerada e com um filho na barriga ou nos braços. A segunda visita aconteceu em um domingo, dia de visita social na penitenciária. Nesse momento, no turno da manhã, acompanhamos a entrega de uma das crianças, bem como o funcionamento da visita dentro da unidade prisional.

Para que essas técnicas fossem mais bem aproveitadas, foram utilizados métodos da grande reportagem, especificados por Wolfe como métodos de apuração. Sendo o jornalismo literário uma espécie de característica marcante de antigas vertentes jornalísticas, faz-se também necessário apresentá-las (em especial, o new journalism).

Segundo Wolfe (2005), embora o Novo Jornalismo tenha sido movido muito mais pelo instinto, alguns recursos básicos podem ser incorporados na apuração e finalização de uma grande reportagem. Seriam eles: reconstruir a história cena a cena, registrar o diálogo completo do personagem, apresentar pontos de vista de outros personagens e realizar um trabalho minucioso de observação.

Além disso, o tom de conversa e não de entrevista favoreceu o recolhimento de informações consentidas. Com gravador e câmera como materiais de apuração, foi possível capturar o silêncio e muitas vezes o olhar de cada personagem. Pelo teor da reportagem, seria indispensável utilizar do método de observação. O principal objeto da reportagem é um ambiente pequeno que acomoda até 25 pessoas. Portanto, o longo tempo dentro da Cela 15 passou a ser um método importante para a composição dos detalhes.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O trabalho intitulado por 'Cela 15' é uma grande reportagem realizada por quatro alunas do 5º período do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba. Realizado

na Penitenciária de Reeducação Feminina Maria Júlia Maranhão, no município de João Pessoa, o trabalho se debruça nas histórias de vida e na rotina das detentas da Cella 15, ambiente exclusivo para a estadia de gestantes e lactantes presas.

O trabalho foi construído sob as perspectivas da grande reportagem, por acharmos que este seria o modelo mais adequado, capaz de abranger todas as notas e informações adquiridas durante o processo de apuração e construção da atividade. Unido ao viés do jornalismo literário, a construção possibilitaria uma leitura mais aprofundada e completa da história.

Para uma melhor experiência de leitura, decidimos por fazer um aprofundamento da história e vivência das personagens, fontes primárias de nosso trabalho. A descrição detalhada do ambiente também foi um ponto importante durante a construção da reportagem, tendo em vista que é este o gancho que intitula a matéria aprofundada. Estas são algumas das técnicas utilizadas na construção de grandes reportagens.

Edvaldo Pereira Lima, no livro *Páginas Ampliadas - o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*, define o objetivo do livro-reportagem através de uma linha experimental: “focalizar esse panorama em movimento dramático é oferecer uma leitura aprofundada – tanto no plano horizontal quanto no vertical – da contemporaneidade, dissecar sistematicamente o real.” (LIMA, 2009, p. 344). A Grande Reportagem, ainda para Lima (2009), é uma abordagem multiangular para uma compreensão da realidade, que ultrapassa o enfoque linear.

O produto final foi pensado minimamente. A reportagem apresenta 12 páginas, a partir da capa. O conceito foi pensado para interligar os dois mundos vividos dentro da Cella 15: o mundo adulto, que sofre com os erros, e o mundo das crianças. As linhas traçadas na capa, em tons pastéis, foram cuidadosamente pensadas na tentativa de representar o universo infantil dentro das celas, tendo em vista que o objeto da grande reportagem é uma cela restrita para as mães e grávidas da penitenciária. As mesmas cores dos detalhes da capa foram utilizadas na parte interna da reportagem, numa variação de cores entre as páginas. Ao se aproximar do relato da personagem principal da reportagem, as cores se alteram para tons mais escuros, para mostrar a tristeza vivenciada pela protagonista durante a entrega de seu filho.

A escolha das fotos foi também pensada na perspectiva de utilizar detalhes dentro da cela e da relação entre mães e filhos. Na diagramação, buscamos intercalar fotos em preto e

branco e coloridas: a ausência de cores foi uma tentativa de mostrar o sentimento de angústia da realidade atrás das grades.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A necessidade de lançar um olhar além do que é pautado pela mídia, e da possibilidade de conseguir concretizar essa experiência foi uma forma de enriquecimento pessoal e profissional, tendo em vista que o contato com as fontes possibilitou aperfeiçoar a humanização de relatos e nossa visão de mundo e sociedade. O trabalho de apuração é indispensável para a construção final da reportagem. Percebemos que sem o cuidado da observação, os detalhes deixam de ser pouco evidenciados e são colocados em segundo plano, quando, na verdade, são fundamentais para o reconhecimento do local pelo leitor.

O principal objetivo deste trabalho foi mostrar que apesar dos crimes cometidos pelas mulheres, é necessário nunca ignorar a condição humana de nenhuma delas, independente de que erro possam ter cometido. O intuito foi também mostrar que é sim possível ir de encontro ao pensamento massivo da grande mídia, apresentando um material humanizado e reflexivo.

Utilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Oficina de Jornalismo Impresso foi a melhor forma de fixá-los. Colocar teorias em prática é a única maneira capaz de permitir um aprendizado aprofundado e completo. Concluímos, portanto, que o casamento do tema com a grande reportagem rendeu um resultado satisfatório para nós, estudantes de jornalismo, levando em consideração a dificuldade de encontrar oportunidades para realizar uma reportagem em profundidade nos meios tradicionais de mídia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
- WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. Companhia das Letras, 2005.
- BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélogo Editorial, 2006.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1993.